Quem são os feirenses extremamente pobres

17/07/2013

Um dos problemas que afligem os brasileiros mais discutido ao longo das duas últimas décadas é a pobreza. Nos últimos 10 anos o País experimentou significativos avanços nesse âmbito, com as melhoria nas condições de vida de dezenas de milhões de brasileiros. Mas essa chaga permanece viva e hoje já é dimensionada com razoável precisão. Na Feira de Santana, por exemplo, dados do Censo 2010 do IBGE sinalizam que 6,8% da população local – ou 37,9 mil pessoas - vivem com menos de R$ 70 em média. Estão na categoria que as estatísticas oficiais classificam como extremamente pobres.

Boa parte é constituída de crianças e adolescentes até 14 anos: 14,2 mil. Entre os pobres feirenses, 44,4% tem até 17 anos de idade. Há, também, uma pequena parcela de idosos: 1,6 mil tem idade superior a 65 anos. O maior contingente, no entanto, localiza-se na faixa entre os 18 e os 39 anos: 13,3 mil pessoas.

A maioria vive na zona urbana: 31,1 mil. Na zona rural estão mais 6,8 mil pessoas extremamente pobres. Essa parcela da população é majoritariamente feminina – 54,5% ou 20,7 mil – em relação ao universo masculino, composto por 17,2 mil indivíduos.

Confirmando o que estudos anteriores apontavam, a absoluta maioria dos extremamente pobres são negros ou pardos (85,9%), com predominância dos pardos (57,1%). Somente 12,2% - ou 4,8 mil pessoas – declararam-se brancas no levantamento do IBGE.

Crianças sem Creche

A pobreza tem forte correlação com o acesso precário à educação. Na Feira de Santana, 4,2 mil pessoas com idade superior a 15 anos não sabem ler ou escrever, nesse contingente de extremamente pobres. São 18,9% do total na faixa etária. Estão, portanto, impossibilitadas de, por si sós, terem acesso a empregos que assegurem remuneração suficiente para deixar a condição de pobres.

O grande drama vivem as crianças com idade até 3 anos: 82,5% das que estão em condição de extrema pobreza não frequentam creches. Na faixa entre 4 e 5 anos, 24% estavam fora da escola. O número só é menor entre aqueles com idade entre 6 e 14 anos (só 4,8% não estudam), mas a situação piora novamente entre os 15 e 17 anos (16% não estudam).

As pessoas com deficiência também estão entre as mais pobres. Na Feira de Santana, 820 tem alguma deficiência mental; 7,6 mil tinham dificuldade para enxergar, 2 mil para ouvir e 2,1 mil para se locomover.

E as Políticas?

Depois das manifestações de junho, a Feira de Santana segue insatisfeita. Um dia, moradores da Gabriela interditam a Avenida Contorno em protesto; noutro dia, são os moradores do bairro SIM; na periferia e na zona rural, populares depredam ônibus em protesto pelo péssimo transporte coletivo no município; na UEFS, um magote de esquecidos pelos governantes atrasa o vestibular em meia hora, após interromper o trânsito na BR 116.

Certamente entre esses manifestantes estão alguns dos 37,9 mil feirenses que vivem na extrema pobreza. Para eles, estão obstruídos os canais da política tradicional: não tem acesso ao poder público e deputados e vereadores os ignoram; também não tem instrução para divulgar manifestos ou fazer discursos; são também invisíveis para os demais segmentos da sociedade.

Resta, como alternativa derradeira, o gesto desesperado de interromper vias públicas, de queimar pneus, de causar transtornos aos jovens que tentam realizar o sonho de ingressar na universidade. Tradicionalmente, para essa gente, o poder público só chega através da polícia. Nos dias atuais, as circunstâncias talvez estejam oferecendo uma oportunidade histórica de se abandonar esse triste vício dos governantes...

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr